

## Os Estados Unidos largam o Conselho Nacional Sírio e dedicam-se apenas a armar a “Al Qaeda na Síria”

Tony Cartalucci\*

O Washington Post no seu recente artigo [“Os EUA procuram criar uma direção alternativa na oposição síria,”](#) afirma:

O governo de Obama passou os últimos meses em negociações diplomáticas secretas com o objetivo de organizar uma nova estrutura directiva da oposição síria que espera possa ganhar o apoio de grupos minoritários ainda apoiantes do presidente Bashar al-Assad.

A estratégia, a ser revelada num encontro da oposição síria da próxima semana no Qatar, representa um último esforço para evitar que extremistas tomem o controlo da oposição e que a crise síria incendeie um Médio Oriente mais vasto.

O Washington Post indica também que estão a ser estabelecidas “zonas administrativas” de facto ao longo da fronteira sírio-turca com assistência “não-letal” fornecida pelos Estados Unidos, França e “outros governos de igual sensibilidade”. O chamado “Conselho Nacional Sírio” (CNS) está a ser marginalizado, visto ser geralmente considerado como ilegítimo tanto pelos sírios, como pelo mundo em geral.



**Imagem:** Será que a nova “frente de resistência” do Ocidente na Síria inclui oficialmente o líbio Mahdi al-Harati do Grupo de Combate Islâmico Líbio LIFG, listado como organização terrorista pelo [Departamento de Estado dos EUA](#), pelas [Nações Unidas](#) e pelo [UK Home Office do Reino-Unido \(pág. 5, pdf\)](#) ? Ei-lo aqui, dirigindo-se a colegas terroristas na Síria. Harati comanda atualmente [uma brigada líbia operando no interior da Síria](#) para destruir o governo

*sírio e subjugar a população. Habitualmente chama-se a isso “invasão estrangeira” e não rebelião.*

O Washington Post cita igualmente a Secretária Clinton:

O CNS não deve continuar a ser considerado o “líder visível” da oposição.

“Tem que haver uma representação dos que se encontram na linha da frente, combatendo e morrendo hoje para conseguirem a sua liberdade,” disse ela durante uma visita não noticiada aos estados balcânicos.

“... e precisamos também de uma oposição que se prove ter resistido fortemente às tentativas dos extremistas para tomarem conta da revolução síria.”

É evidente que tanto os protegidos políticos do Ocidente, como os respetivos militantes armados estão comprometidos e a narrativa ensaiada contra a Líbia está agora a desenrolar-se e a falhar contra a Síria. Enquanto os EUA tentam apresentar esta última jogada como uma tentativa para “evitar que elementos extremistas ganhem domínio na oposição,” deve ser lembrado que já em 2007 funcionários americanos admitiram que as ações para derrubar os governos da Síria e do Irão deviam incluir extremistas armados americanos, israelitas e sauditas recrutados no mundo árabe e enviados para a Síria para criarem o banho de sangue sectário agora em curso. A retórica da “liberdade” e da “democracia” serve apenas para encobrir a agressão militar estrangeira.

Tal foi revelado em primeira mão em 2007 pelo jornalista Seymour Hersh, vencedor do prémio Pulitzer, no seu relatório do New Yorker [“A Reorientação: estará a nova política do governo a beneficiar os nossos inimigos na guerra contra o terrorismo?”](#)

No relatório, dizia-se especificamente:

“Para minar o Irão, predominantemente xiita, o governo Bush decidiu com efeito reconfigurar as suas prioridades no Médio Oriente. No Líbano, o governo cooperou com o governo da Arábia Saudita, que é sunita, em operações clandestinas destinadas a enfraquecer o Hezbollah, organização xiita apoiada pelo Irão. Os EUA tomaram igualmente parte em operações clandestinas dirigidas contra o Irão e a Síria sua aliada. Um subproduto destas atividades foi o apoio a grupos extremistas sunitas que possuem uma visão militante do Islão e são hostis à América e simpatizantes da Al Qaeda.” -[A Reorientação, Seymour Hersh \(2007\)](#)

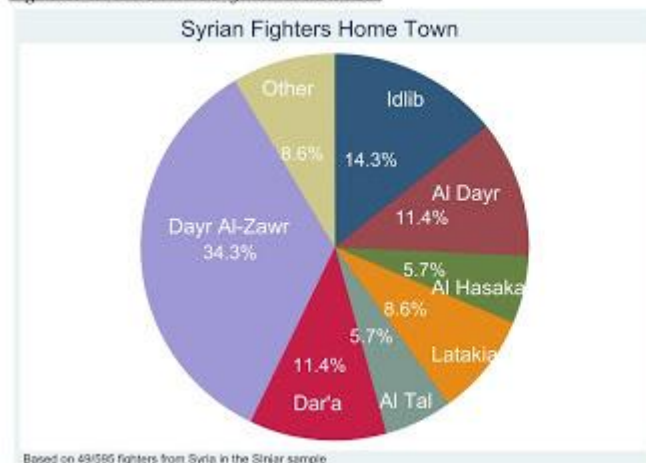
O relatório de Hersh continuava afirmando:

“o governo saudita, com a aprovação de Washington, forneceria fundos e ajuda logística para enfraquecer o governo do presidente Bashir Assad da Síria. Os israelitas creem que tal pressão sobre o governo de Assad o tornará mais conciliatório e aberto a negociações.” -[A Reorientação, Seymour Hersh \(2007\)](#)

A ligação entre os grupos extremistas e os fundos sauditas foi também mencionada no relatório e reflete a evidência quanto à origem e aos apoiantes desses extremistas que inundaram o Iraque durante a ocupação pelos EUA, semeando lutas sectárias e matando igualmente tropas ocidentais:

“...Bandar e outros sauditas garantiram à Casa Branca que “manteriam vigilância sobre os fundamentalistas religiosos. A sua mensagem para nós foi ‘Criámos este movimento e podemos controlá-lo.’ Não é que não queiramos que os salafitas lancem bombas; é a quem eles as lançam — Hezbollah, Moqtada al-Sadr, Irão, e aos sírios, se continuam a trabalhar com o Hezbollah e o Irão.” - [A Reorientação, Seymour Hersh \(2007\)](#)

Figure 9: Most Common Syrian Hometowns

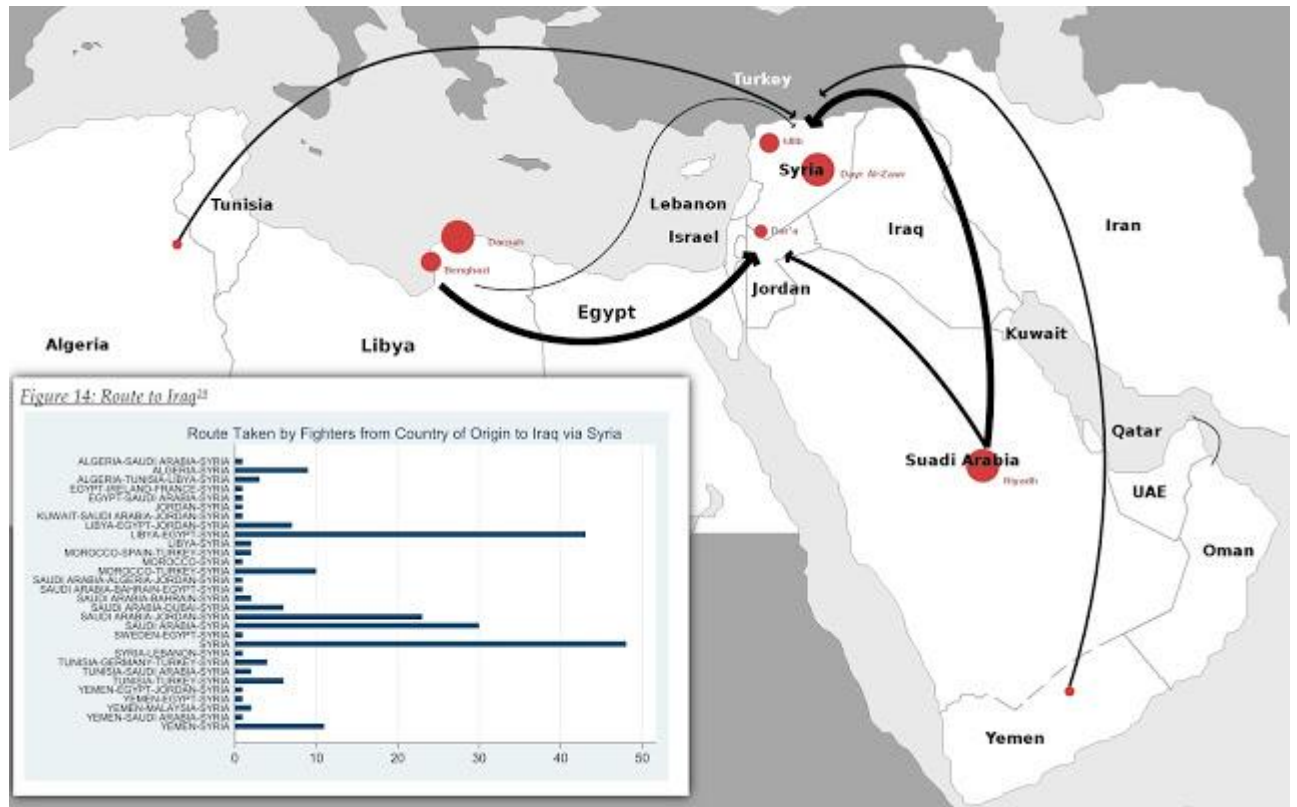


**Imagem:** (Esquerda) Indicação pelo relatório do Centro de Combate ao Terrorismo de West Point de 2007, “[Combatentes Estrangeiros da Al Qaeda no Iraque](#),” sobre de que áreas na Síria os combatentes da Al Qaeda infiltrados no Iraque provinham. A grande maioria vinha de Dayr Al-Zawr no sueste da Síria, Idlib no norte perto da fronteira turco-síria e Dar’a no sul próximo da fronteira jordano-síria. (Direita) Mapa indicando os epicentros de violência na Síria mostrando que exatamente os mesmos pontos quentes da Al Qaeda em 2007 servem agora de epicentros dos chamados “combatentes pró-democracia.”

....

Foi exposto em “[NATO Usa Linhas da Al Qaeda para Infiltrar a Síria de Terroristas Estrangeiros](#)” que de facto as mesmas redes usadas pela Al Qaeda para infiltrar o Iraque com combatentes estrangeiros estão agora a ser usadas pelos EUA, NATO e estados do Golfo Pérsico, Arábia Saudita e Qatar, para o derrube violento da Síria. A história de que os recentes esforços dos EUA pretendem evitar que “extremistas” se “apoderem” da violência armada na Síria é mostrada ser uma mentira chapada. Desde o princípio que a “oposição” é

intencionalmente constituída por extremistas com fundos, armas e apoio dos EUA, NATO, Arábia Saudita e Qatar.



**Imagem:** Rotas mais importantes seguidas pelos combatentes estrangeiros na Síria, com gráfico mostrando as rotas mais usadas pelos combatentes estrangeiros para o Iraque, conforme determinado pelo relatório do Centro de Combate ao Terrorismo de West Point de 2007 “[Combatentes Estrangeiros da Al Qaeda no Iraque](#)” (pág. 20). As mesmas redes estão agora a ser usadas, juntando-se o papel mais proeminente da Turquia para atingir diretamente a Síria. (CTRL+clic para aumentar)

\*<<http://www.globalresearch.ca/author/tony-cartalucci>>

Global Research, 1 Novembro 2012

Land Destroyer

**Tradução:** Jorge Vasconcelos